

**REABILITAÇÃO/AMPLIAÇÃO EM IMÓVEL NA RUA CARLOS TESTA, N.º 2-4  
(AVENIDAS NOVAS, LISBOA)**

Acompanhamento Arqueológico

**Relatório Final**

[janeiro de 2025]

Mariana Mateus

Miguel Martins de Sousa



#### FICHA TÉCNICA

**Título:** Reabilitação/Ampliação em imóvel na Rua Carlos Testa, n.º 2-4 (Avenidas Novas, Lisboa) – Acompanhamento Arqueológico. Relatório Final.

**Ano:** 2025

**Autores:** Mariana Mateus e Miguel Martins de Sousa

**Equipa de campo:** Mariana Mateus

**Recolha bibliográfica:** Mariana Mateus e Miguel Martins de Sousa

**Tratamento gráfico:** Mariana Mateus

**Capa:** Fachada principal do imóvel com os números 2 e 4 na Rua Carlos Testa, em Lisboa, novembro de 2022

## Índice

<b>1</b>	<b>Identificação do estudo .....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>Entidades intervenientes .....</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>Equipa técnica.....</b>	<b>4</b>
<b>4</b>	<b>Data da execução dos trabalhos .....</b>	<b>4</b>
<b>5</b>	<b>Enquadramento institucional.....</b>	<b>4</b>
<b>6</b>	<b>Localização.....</b>	<b>4</b>
6.1	Enquadramento legal.....	6
6.3	Enquadramento histórico .....	7
<b>7</b>	<b>Descrição dos trabalhos.....</b>	<b>11</b>
7.1	Metodologia aplicada .....	11
7.1.1	Acompanhamento arqueológico.....	11
7.2	Resultados dos trabalhos.....	12
<b>8</b>	<b>Conclusões.....</b>	<b>16</b>
<b>9</b>	<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>17</b>
9.1	Bibliografia .....	17
9.2	Webgrafia .....	17

## 1 Identificação do estudo

O presente relatório destina-se a reportar e descrever os resultados do acompanhamento arqueológico realizado no âmbito de **reabilitação e ampliação em imóvel na Rua Carlos Testa, n.º 2-4, e Largo São Sebastião da Pedreira, n.º 39 e 40 - Lisboa.**

## 2 Entidades intervenientes

**Entidade contratante:** FASA EMPREENDIMENTOS Lda.; Avenida Beato Nuno, n.º 441, Lote 6, Cave A/B, Cova da Iria, 2495-401 FÁTIMA

**Entidade enquadrante:** ARQUEOHOJE, Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda.; Rua da Escola, Lote 9, Loja 2, Santa Eulália, 3500 - 682 VISEU

## 3 Equipa técnica

Os trabalhos de campo foram integralmente realizados pela signatária, **Mariana Cunha Pinto Soares Mateus.**

## 4 Data da execução dos trabalhos

Os trabalhos arqueológicos, decorreram, para efeito deste relatório, entre os dias **24 de abril a 8 de maio de 2023**, correspondendo a um total de **8 (oito) dias de acompanhamento arqueológico.**

## 5 Enquadramento institucional

Os trabalhos foram autorizados pela, então, Direção-Geral do Património Cultural através do **Parecer Técnico de Arqueologia** expresso na Informação n.º **1638507/DBC/DPAA/LISBOA/2022 (CSP: 246553)**, aprovada a **26 de janeiro de 2023.**

## 6 Localização

O imóvel onde se realizaram os trabalhos arqueológicos, imediatamente a nascente deste imóvel situa-se o Palácio Vilalva (ou Palácio José Maria Eugénio), localiza-se entre a Rua Carlos Testa, n.º 2-4, e o Largo São Sebastião da Pedreira, n.º 39 e 40, na recente freguesia das Avenidas Novas (entre 1608 e 2013 integrante na, entretanto extinta, freguesia de São Sebastião da Pedreira), concelho e distrito de Lisboa. Adicionalmente, apresenta as seguintes coordenadas geográficas (sistema WGS84): **28º 44' 1.252" N** de latitude e **9º 9' 9.104" O** de longitude, à elevação de **~81 m** em relação ao nível médio das águas do mar.



Figuras 1 e 2\_Localização do imóvel em apreço [Google Earth, 2023].

## 6.1 Enquadramento legal

O edifício em causa localiza-se na **Zona Especial de Proteção do Edifício-Sede e Parque da Fundação Calouste Gulbenkian**, através da **Portaria n.º 260/2011, DR, 2.ª série, n.º 20, de 29 de janeiro**, classificado como **Monumento Nacional**, através do **Decreto n.º 18/2010, DR, 1.ª série, n.º 250, de 20 de dezembro**. Em termos arqueológicos encontra-se inserido no **nível III do PDM de Lisboa**.

## 6.2 Enquadramento geológico

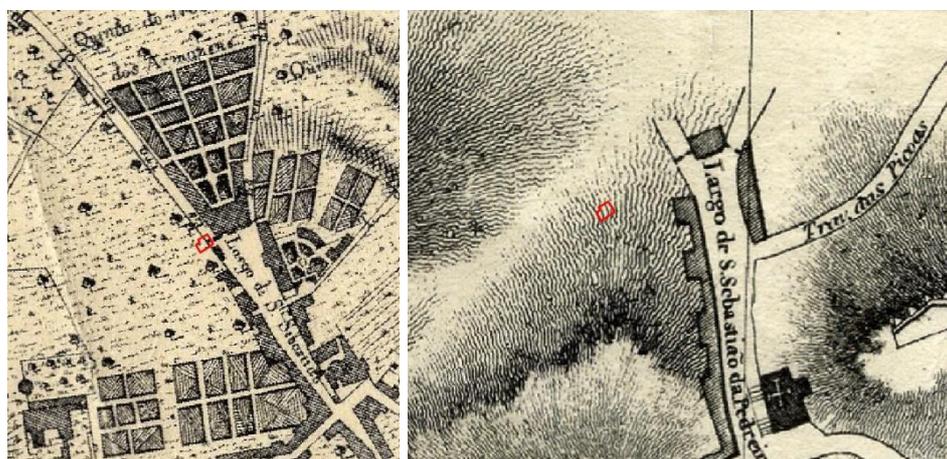
O edifício intervencionado localiza-se numa área caracterizada pela designada **Camadas de Prazeres** (Formação  $M_{Pr}$ ). Esta unidade litoestratigráfica, identificada à superfície por “*argilitos arenosos de cor avermelhada com canais preenchidos por ostras*” (Pais et al., 2006: 13), é formada, essencialmente, por argilas e margas de lagunas litorais com cerca de 45m de espessura. Da base para o topo observam-se níveis carbonosos com vegetais e gesso, sobreposto por níveis arenosos finos a médios, micáceos, com mamíferos, seguido de argilitos arenosos de cor avermelhada.



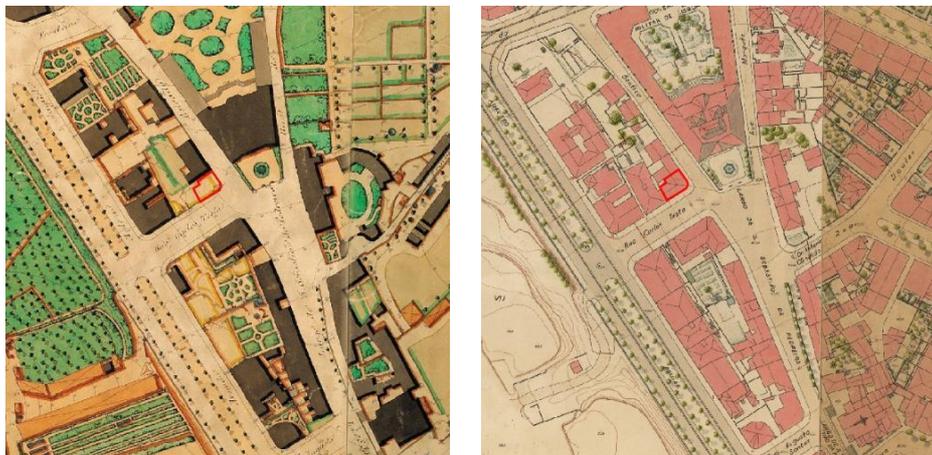
Figura 2\_ Localização do edifício intervencionado na carta geológica de Lisboa (a vermelho), Folha 34-D, Lisboa (Pais, et al., 2006).

### 6.3 Enquadramento histórico

A antiga freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, cujas origens remontam ao **século XVI**, fundada em **1608** por desanexação da freguesia de Santa Justa, tratava-se de uma antiga zona rural, às portas da cidade, pontuada por alguns palácios e casas senhoriais, contrastando com outros casebres associados a pequenos trabalhos agrícolas. Não obstante, tornando-se numa das áreas residenciais mais cosmopolitas da capital, particularmente na viragem para o **século XX**, onde merecem lugar de destaque os edifícios e os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian (Custódio, 1998), a poente do imóvel em estudo. Como já referido, o imóvel mencionado situa-se também a escassos metros a oeste do Palácio Vilalva, com construção iniciada em **c. 1730**, ainda que profundamente remodelado durante o **século XIX** por José Maria Eugénio de Almeida – considerado o terceiro maior proprietário de Portugal em **1872** (apenas ultrapassado pelos Duques de Palmela e os Duques de Cadaval), o qual adquire a propriedade em **1859**, funcionando os seus jardins na viragem do século como Jardim Zoológico, e sendo comprado pelo Estado em **1947** para aí instalar o Quartel-General do Governo Militar de Lisboa. Esta instituição, por sua vez, promoveu obras em consequência de um incêndio de **1973**, realizando, entre outras remodelações, um quarto piso (reaproveitando a cobertura e impercetível exteriormente), abandonando o local aquando da sua extinção em **2006** e funcionando este como sede do Provedor de Justiça desde **novembro de 2023**. A primeira referência cartográfica a este local surge no **século XIX**, através do mapa de Duarte Fava (Fig. 2), constituindo-se como zona rural e assim se mantém até ao **início do século XX**. Particularmente, a Rua Carlos Testa apenas foi criada entre **1878** e **1911**.



Figuras 4 e 5\_Edifício em análise no mapa de Duarte Fava (1807) e no mapa de Duque Wellington (1812) [Lx Interativa, 2023].



Figuras 6 e 7\_Edifício em análise no mapa de Silva Pinto (1911) e no mapa de Lisboa de 1950 [Lx Interativa, 2023].

Em particular sobre o edifício em apreço, este trata-se de uma construção típica da **primeira metade do século XX**, com quatro pisos superiores para habitação e um rés do chão com pé-direito duplo destinado a comércio/serviços (cinco no total), revelando 23,23 m de altura (19,73 m de fachada). Apresenta igualmente uma cobertura de quatro águas revestida a telha cerâmica, sendo meeiro com outros imóveis a Noroeste e Sudoeste, terá sido construído entre as décadas de 1910s e 1920s, considerando-se a planta de Silva Pinto (1911) e o Proc. 10798-SEC-PG-1921 de **1921** (AML, Obra n.º 19897) que apresenta as plantas dos pisos 2 ao 5, os alçados do Largo São Sebastião da Pedreira no enfiamento da Rua Dr. Nicolau Bettencourt e da Rua Carlos Testa, indicando-o como “*seu [de Domingos José da Silva e José Florencio Junior] prédio em construção*”. Segundo ainda a documentação deste edifício, datará de **1957** o piso -1 bem como uma remodelação ao pavimento do piso térreo (Proc. 20378-DSCC-PG-1957).

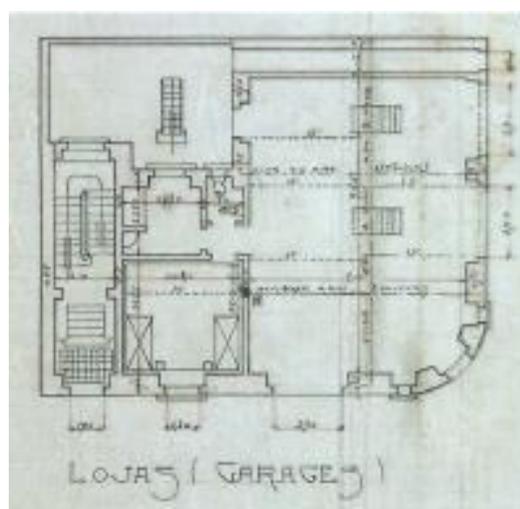
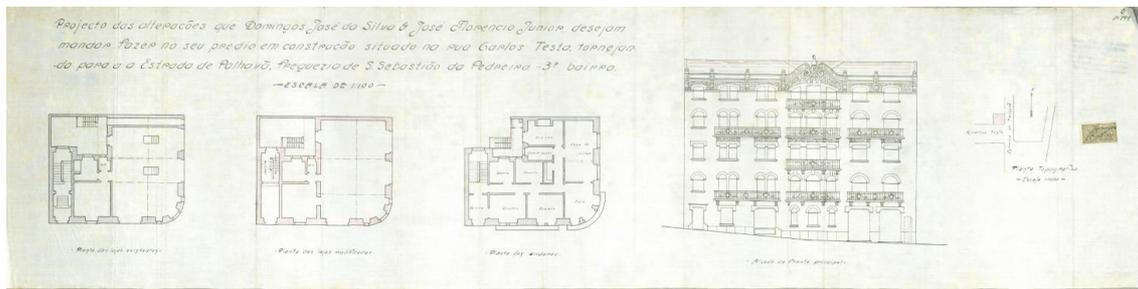
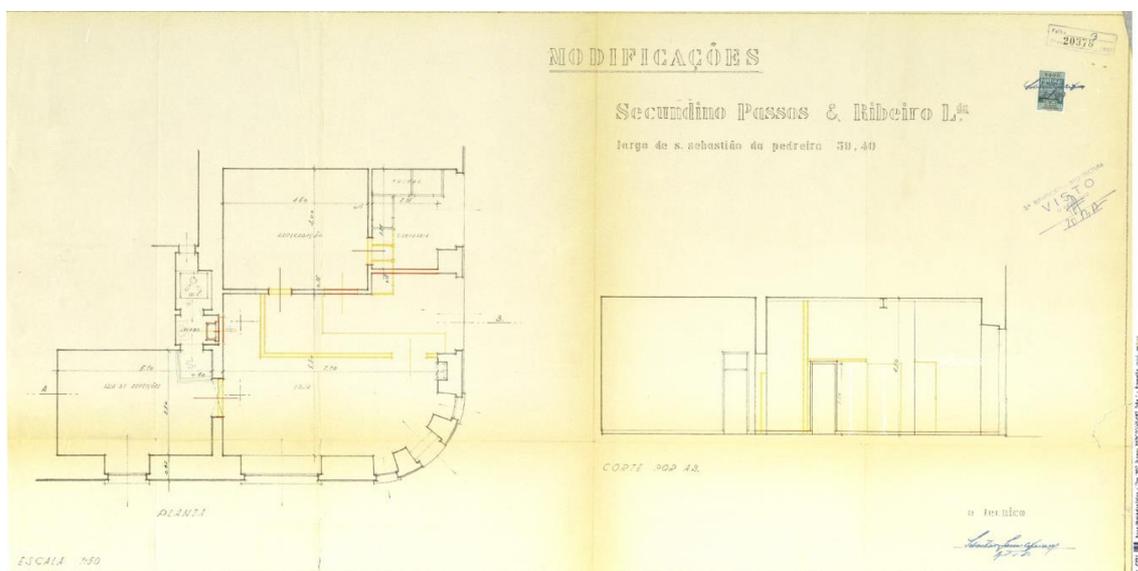


Figura 8\_Lojas/Garages, 1919 [Arquivo Municipal de Lisboa - Obra 19897 – Processo n.º 9530/1ºREP/PG/1919].



**Figura 9** Projecto das alterações que Domingos José da Silva & José Florencio Junior desejam mandar fazer no prédio em construção situado na Rua Carlos Testa, tornejando para a Estrada de Palhavã, Freguesia de S. Sebastião da Pedreira – 3º Bairro, 1921 [Arquivo Municipal de Lisboa - Obra 19897 – Proc. 10798-SEC-PG-1921].



**Figura 10** Modificações, 1957 [Arquivo Municipal de Lisboa - Obra 19897 – Proc. 20378-DSCC-PG-1957].

Embora certos elementos arquitetónicos ao nível da fachada da Rua Carlos Testa estejam bastante ao gosto estético *Art Nouveau*, o que mais se destaca neste imóvel com implantação de gaveto, cuja base é em forma de L com o canto arredondado, é o surpreendente estado devoluto que este alcançou. Neste sentido, pode-se destacar como principais causas às anomalias existentes a negligência/falta de manutenção e conseqüentemente deterioração por infiltrações de águas pluviais e ao próprio desgaste dos materiais empregues.

Tendo em consideração os trabalhos arqueológicos desenvolvidos na envolvente do edifício com os números 2 e 4 da Rua Carlos Testa, entre os disponíveis no Portal do Arqueólogo, destacam-se:

- **Avenida António Augusto Aguiar / Rua Dr Nicolau Bettencourt:** O acompanhamento arqueológico realizado no âmbito da construção de um novo edifício no local da antiga Clínica de São Lucas, em 2014,

identificou três muros, um poço de captação de água e um caneiro, de época moderna, pertencentes a um antigo edifício que existiu neste local;

- **Alto do Parque:** O acompanhamento arqueológico realizado durante as obras de construção do parque de estacionamento subterrâneo localizado no Alto do Parque Eduardo VII identificaram níveis recentes, nomeadamente resultantes de obras públicas, aterros e despejos e uma possível estrutura arqueológica que não se percebeu ao que corresponderia;

- **Travessa do Chão do Loureiro:** No âmbito da empreitada de coloração de infraestruturas de telecomunicações foi realizado o acompanhamento arqueológico da abertura de uma vala, com cerca de 20m de comprimento, onde se observou a presença de níveis revolvidos em época contemporânea, nomeadamente para a colocação de outras infraestruturas;

- **Praça de Espanha:** Referência à identificação de materiais paleolíticos associados à ribeira, identificados primeiramente nos anos 60, em 2022 pela Amphora e escavado pela Neoépica na obra de execução do Parque Urbano da Praça de Espanha e, entre 2023 e 2024, pela ArqueoHoje, através de trabalhos preventivos na envolvente da saída norte da estação de metro da Praça de Espanha.

Adicionalmente, previamente à realização de trabalhos arqueológicos, foi realizado a **14 de outubro de 2022** um estudo geológico e geotécnico com recurso a ensaios PDL (Penetrómetro Dinâmico Leve) da responsabilidade de Nuno Barraca (GeoAviz, Lda.), o qual ofereceu as seguintes conclusões (Barraca, 2022: 14):

- *Da análise da cartografia geológica, visto que em campo não foi possível a observação da geologia, a área de estudo encontra-se na Formação MPr formada essencialmente por argilas e margas as quais podem atingir 45m de espessura;*

- *O solo é constituído por uma camada superficial (ZG2) com característica Média a Muito Dura a qual a sua espessura máxima é 1.5m no ensaio E3 seguindo-se por uma camada Muito Dura a Rija, a qual se apresenta bem consolidada e com boas características geotécnicas;*

- *Ambas as camadas identificadas apresentam boas características geotécnicas, sendo estimadas tensões máximas admissíveis superiores a 200kPa em todas elas (Mello 1975);*

- *Não se registou a presença do nível freático nos ensaios realizados.*

## 7 Descrição dos trabalhos

### 7.1 Metodologia aplicada

#### 7.1.1 Acompanhamento arqueológico

O projeto apresentado previa a reabilitação do edifício na Rua Carlos Testa n.º 2-4 para habitação e comércio/serviços com 6 (seis) pisos acima da cota de soleira e 1 (um) abaixo da cota de soleira.

No âmbito deste projeto, pretendeu-se aproveitar o pé-direito duplo do piso térreo a fim de criar um piso -1 para 05 (cinco) arrumos. No que respeita à afetação do subsolo, o projeto previa fazer a ligação do edifício às infraestruturas, ou seja, à rede de água, eletricidade, telefone, gás e esgotos. Ao nível das fundações, estas foram executadas à profundidade necessária para garantir a boa estabilidade do imóvel e foi ainda executado o poço do elevador, localizado no piso -1 (ver plantas em anexo).

Atendendo ao sítio em causa, a equipa de arqueologia propôs efetuar o acompanhamento arqueológico enquanto durassem todas as obras necessárias à empreitada que implicassem o revolvimento no subsolo, ou até ao momento em que se atingisse o substrato natural, estéril do ponto de vista arqueológico.

Pretendeu-se com o acompanhamento arqueológico identificar e/ou salvaguardar quaisquer elementos patrimoniais ainda conservados no subsolo, assim como uma constante avaliação da situação da obra.

Genericamente, a metodologia proposta para a realização do acompanhamento arqueológico — adequada caso a caso à natureza dos vestígios em presença e de um modo tão preciso quanto possível, recorrendo-se aos meios tecnológicos e aos métodos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica —, obedeceu às normas técnicas constantes no **Regulamento de Trabalhos Arqueológicos** (aprovado pelo **Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro**), atingindo a cota de afetação de obra e/ou o substrato geológico de base/níveis geológicos sem qualquer indício de ocupação humana.

O acompanhamento arqueológico às movimentações de terras e outras afetações, na totalidade da área a afetar pela empreitada, procurou ser o mais exaustivo possível, recorrendo-se a um registo periódico dos trabalhos, utilizando como meio técnico auxiliar o registo fotográfico. Desta forma, e com o objetivo de otimizar os registos, procedeu-se ao preenchimento de uma ficha de registo diário dos trabalhos em causa, com fotografias técnicas alusivas aos mesmos.

## 7.2 Resultados dos trabalhos

Os trabalhos de escavação consistiram no rebaixamento de toda a área do piso 0, cerca de 1.50m abaixo do pavimento atual, por forma a construir um piso -1. Este trabalho foi executado de forma faseada na medida em que era necessário verificar as fundações das paredes envolventes bem como pela escassez de espaço para armazenar e retirar terras/entulho. Esta área correspondia a cerca de 100 m<sup>2</sup> e o nível de circulação atual era constituído por placa de cimento afagado, **[100]**.



Foto 1\_Vista geral do piso 0.



Foto 2\_Remoção do nível de circulação [100].

Após a remoção do pavimento e seu respetivo nível de assentamento foi possível registar um sedimento arenoso, solto, de coloração bege, com restos de fragmentos de cerâmica de construção, restos de manilhas em grés, algumas pedras e restos de cimento, **[101]**. Na zona mais a Norte, sob o depósito anteriormente descrito, registou-se um outro de coloração castanha, de matriz arenoargilosa, com alguns restos de raízes, mas estéril em termos arqueológicos, **[102]**.



Foto 3\_Plano do depósito [102].

Este depósito **[102]** foi apenas identificado na zona mais a Norte da área intervencionada. Tanto o **[101]** como o **[102]** cobriam um nível argiloso, de coloração branca, bastante compacto, **[103]**. Neste último nível foi possível identificar uma manilha em grés, ainda em funcionamento, com origem no presente imóvel e direcionado à saída – apresentando orientação sensivelmente E-O, **[105]**.



Foto 4\_Plano da manilha, [105].



Foto 5\_Plano do depósito [103] (Plano final).



Foto 6\_Corte Este.



Foto 7\_Vista geral vendo-se o poço de elevador (à esquerda/sul) e a manilha (à direita/norte).

Na zona mais a Oeste escavou-se ainda cerca de 4m<sup>2</sup> a 1,30m de profundidade para a instalação do poço de um elevador. Neste local, após a remoção da [103], registou-se um nível de cascalho, solto, que parece corresponder a um nível de antiga ribeira, [104].



Foto 8\_Plano final da zona do poço do elevador.



## 8 Conclusões

O acompanhamento arqueológico realizado no piso térreo do edifício sito a Rua Carlos Testa, n.º 2 e 4, em Lisboa, fronteiro ao Palácio de Vilalva foi realizado no âmbito da reabilitação e ampliação do imóvel mencionado, o qual embora ostente uma fachada que remeta ao estilo da Arte Nova, tendo sido construído entre as décadas de 1910 e 1920, encontra-se em bastante mau estado. Assim, aproveitando o pé-direito duplo do piso térreo, foi escavada este piso na generalidade com vista à criação de um piso subterrâneo para arrumos, bem como foi executado um poço de elevador. Todavia, não se tendo identificado quaisquer vestígios arqueológicos estruturais e/ou artefactuais, apenas se registando infraestruturas, nomeadamente uma manilha em grés, pertencente ao edifício.

Neste sentido, foi identificada uma primeira camada, superficial, com restos de material de construção, onde assentava o pavimento atual do edifício. Sob estas realidades foi registado um depósito de coloração castanho-escura, de matriz areno-argilosa, com alguns restos de raízes e de ocasionais fragmentos de cerâmica de construção. Removida esta unidade de potência variável, foram registados níveis compactos de argilas e margas, estéreis do ponto de vista arqueológico, correspondes às realidades geológicas em presença.



Figura 11\_Rua Carlos Testa por João Marques de Oliveira, 1968 [Arquivo Municipal de Lisboa].

## 9 Referências bibliográficas

**Arquivo Municipal de Lisboa:** Obra n.º 19897 - PT/AMLSB/CMLSBAH/COPA/001/12210.

**Arquivo Municipal de Lisboa:** *Rua Carlos Testa* [documento simples - Fotografia] por OLIVEIRA, João Marques de (1968) - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JMO/000108.

### 9.1 Bibliografia

**BARRACA**, Nuno (2022), *Estudo Geológico e Geotécnico: Reabilitação de Edifício em Rua Carlos Testa, n.º 2 e 4, Lisboa. Relatório Final*. Aveiro: GeoAvis. Texto policopiado

**CUSTÓDIO**, Jorge (1998), “Reflexos da Industrialização na Fisionomia e Vida da Cidade”. In **MOITA**, Irisalva (coord.), *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte. Pp. 435-492.

**PAIS**, J.; **MONIZ**, C.; **CABRAL**, J.; **CADOSO**, J. L.; **LEGOINHA**, P.; **MACHADO**, S.; **MORAIS**, M. A.; **LOURENÇO**, C.; **RIBEIRO**, M. L.; **HENRIQUES**, P.; **FALÉ**, P. (2006), *Notícia Explicativa da Folha 34-D Lisboa*. Lisboa: Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação – Departamento de Geologia.

### 9.2 Webgrafia

*Arquivo Municipal de Lisboa* [Em linha]. [Consult. 16 jan. 2025] Disponível em:

<https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/Search.aspx>.

*Atlas do Património Classificado* [Em linha]. [Consult. 16 jan. 2025] Disponível em:

<https://www.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91&center=-8.760324,41.379042,4326&level=19>.

*Geoportal - Laboratório Nacional de Energia e Geologia* [Em Linha]. [Consult. 16 jan. 2025] Disponível em: <https://geoportal.ineg.pt/pt/>.

*Lisboa Interativa - Câmara Municipal de Lisboa* [Em linha]. [Consult. 16 jan. 2025] Disponível em:

<https://websig.cm-lisboa.pt/>.

*Património Arquitectónico Protegido em Portugal* [Em linha]. [Consult. 16 jan. 2025] Disponível em:

<https://www.arcgis.com/apps/PublicInformation/index.html?appid=2047c8c660ee42ca84515c9b87964cef>.

*Património Cultural, I.P.* [Consult. 16 jan. 2025] Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/>.

*Portal do Arqueólogo* [Em linha]. [Consult. 16 jan. 2025] Disponível em:

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>.

*SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico* [Em linha]. [Consult. 16 jan. 2025]

Disponível em: <http://www.monumentos.gov.pt/>.

Lisboa, 17 de janeiro de 2025,

Os Arqueólogos Responsáveis,

Assinado por: **MARIANA CUNHA PINTO  
SOARES MATEUS**

Num. de Identificação: BI13847598

Data: 2025.01.17 12.17.54 GMT Standard Time



(Mariana Cunha Pinto Soares Mateus)

(Miguel Martins de Sousa)

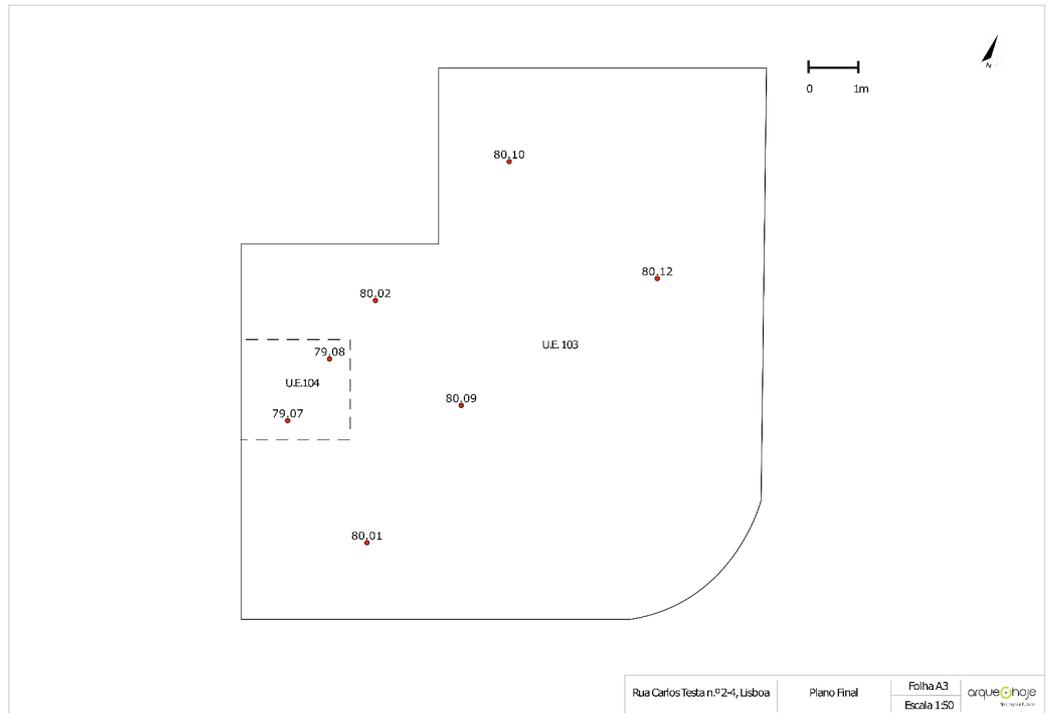
**Anexos**

Desenhos

Fotografias

Ficha de sítio

## Desenhos



Desenho 1\_Plano final.

## Fotografias



Foto 1\_Vista geral do piso 0.

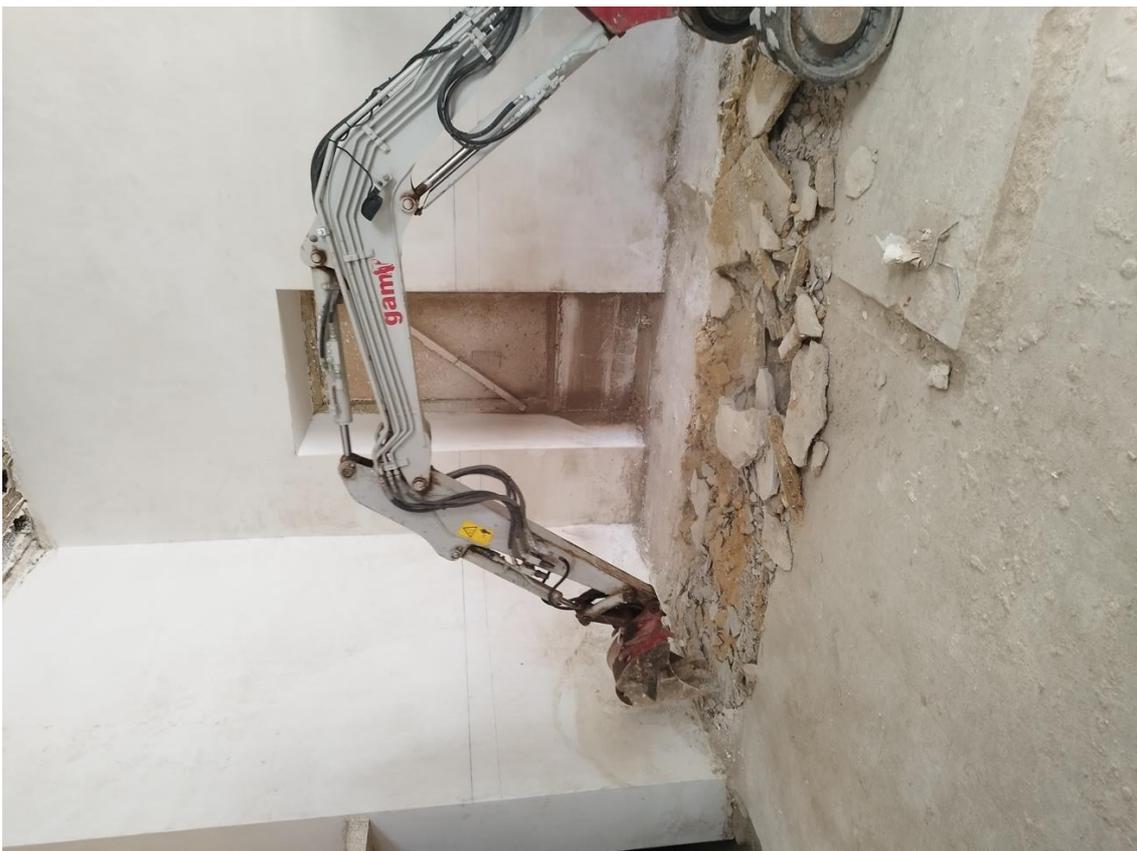


Foto 2\_Remoção do nível de circulação [100].

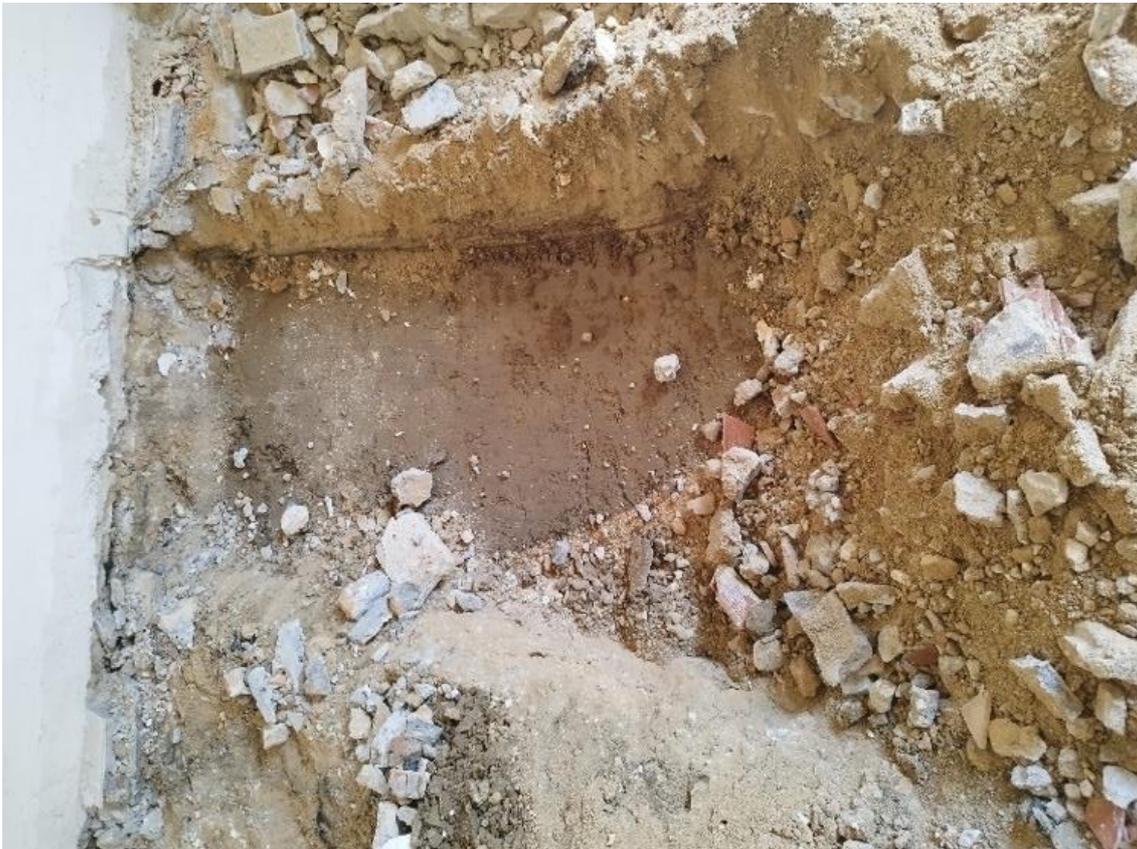


Foto 3\_Plano do depósito [102].



Foto 4\_Plano da manilha, [105].



Foto 5\_Plano do depósito [103] (Plano final).



Foto 6\_Corte Este.



Foto 7\_Vista geral vendo-se o poço de elevador (à esquerda/sul) e a manilha (à direita/norte).



Foto 8\_Plano final da zona do poço do elevador.

## Ficha de sítio

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico  
(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Lisboa - Rua Carlos Testa, n.º 2 e 4

Distrito  Concelho

Freguesia  Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º  Altitude (m)

Coordenada X  Coordenada Y

Tipo de sítio \*

Período cronológico \*

Descrição do sítio (15 linhas)

O acompanhamento arqueológico realizado no piso térreo do edifício situado a Rua Carlos Testa, n.º 2 e 4, em Lisboa, a oeste do Palácio de Vilalva, foi realizado no âmbito da reabilitação e ampliação do imóvel mencionado, o qual embora ostente uma fachada que remeta ao estilo da Arte Nova, tendo sido construído entre as décadas de 1910 e 1920, encontra-se em bastante mau estado de conservação. Assim, em termos de afetação arqueológica, aproveitando o pé-direito duplo do piso térreo, foi escavada este piso na generalidade com vista à criação de um piso subterrâneo para arrumos, bem como foi executado um poço de elevador. Todavia, não se tendo identificado quaisquer vestígios arqueológicos estruturais e/ou artefactuais, apenas se registando infraestruturas, nomeadamente uma manilha em grés, pertencente de origem ao edifício. Paralelamente verificou-se que o substrato geológico é totalmente coberto, na área intervencionada, pelos aterros associados à construção contemporânea do edifício.

Bibliografia

BARRACA, Nuno (2022). Estudo Geológico e Geotécnico: Reabilitação de Edifício em Rua Carlos Testa, n.º 2 e 4, Lisboa. Relatório Final. Avelho: GeoAviz. Texto polípticoado  
CUSTÓDIO, Jorge (1998). "Reflexos da Industrialização na Fisionomia e Vida da Cidade". In MOITA, Irisalva (coord.), O Livro de Lisboa. Lisboa: Livros Horizonte. Pp. 435-492.  
PAIS, J.; MONIZ, C.; CABRAL, J.; CADOSO, J. L.; LEGOINHA, P.; MACHADO, S.; MORAIS, M. A.; LOURENÇO, C.; RIBEIRO, M. L.; HENRIQUES, P.; FALÉ, P. (2008). Notícia Explicativa da Folha 34-D Lisboa. Lisboa: Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação – Departamento de Geologia.

Proprietários

Classificação \*

Decreto

Estado de conservação \*  Uso do solo \*

Ameaças \*  Protecção/Vigilância \*

\* Preencher de acordo com a [lista do Thesaurus do ENDOVÉLICO - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica](#)

**Acessos**

Pela estação de São Sebastião do Metropolitano de Lisboa, aceder à Rua Carlos Testa, n.º 2-4, ou ao Largo São Sebastião da Pedreira, n.º 39 e 40.

**Descrição do Espólio**

N/A

Local de depósito **N/A**

**Trabalho Arqueológico Anual**

Arqueólogo responsável **Mariana Cunha Pinto Soares Mateus; Miguel Martins de Sousa**

Tipo de trabalho \* **Acompanhamento Arqueológico**

Datas: de início **24.04.2023** de fim **08.05.2023** duração (em dias) **8**

Projecto de Investigação **Reabilitação/Ampliação em imóvel na Rua Carlos Testa, n.º 2-4, e Largo São Sebastião da Pedreira, n.º 39/40, Lisboa**

**Objectivos (10 linhas)**

Esta intervenção pretendeu detetar atempadamente vestígios arqueológicos que poderiam eventualmente ser afetados por trabalhos decorrentes do desenvolvimento de obras de construção e contenção periférica no piso térreo, os quais se fundamentavam na opção por criar um piso subterrâneo de arrumos e para implantar um poço de elevador. Esta intervenção permitiu atestar a ocorrência de canalizações recentes relacionadas com o próprio edifício, cuja construção se situa entre as décadas de 1910 e 1920. Neste sentido, foi identificada uma primeira camada, superficial, com restos de material de construção, onde assentava o pavimento atual do edifício. Sob estas realidades foi registado um depósito de coloração castanho-escura, de matriz areno-argilosa, com alguns restos de raízes e de ocasionais fragmentos de cerâmica de construção. Removida esta unidade de potência variável, foram registados níveis compactos de argilas e margas, estéreis do ponto de vista arqueológico, correspondes às realidades geológicas em presença.

**Resultados (15 linhas)**

O acompanhamento arqueológico realizado entre os números 2 e 4 da Rua Carlos Testa e os 39 e 40 do Largo de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, foi motivado pelos trabalhos de escavação e contenção periférica no piso térreo, os quais se fundamentavam na opção por criar um piso subterrâneo de arrumos e para implantar um poço de elevador. Esta intervenção permitiu atestar a ocorrência de canalizações recentes relacionadas com o próprio edifício, cuja construção se situa entre as décadas de 1910 e 1920. Neste sentido, foi identificada uma primeira camada, superficial, com restos de material de construção, onde assentava o pavimento atual do edifício. Sob estas realidades foi registado um depósito de coloração castanho-escura, de matriz areno-argilosa, com alguns restos de raízes e de ocasionais fragmentos de cerâmica de construção. Removida esta unidade de potência variável, foram registados níveis compactos de argilas e margas, estéreis do ponto de vista arqueológico, correspondes às realidades geológicas em presença.

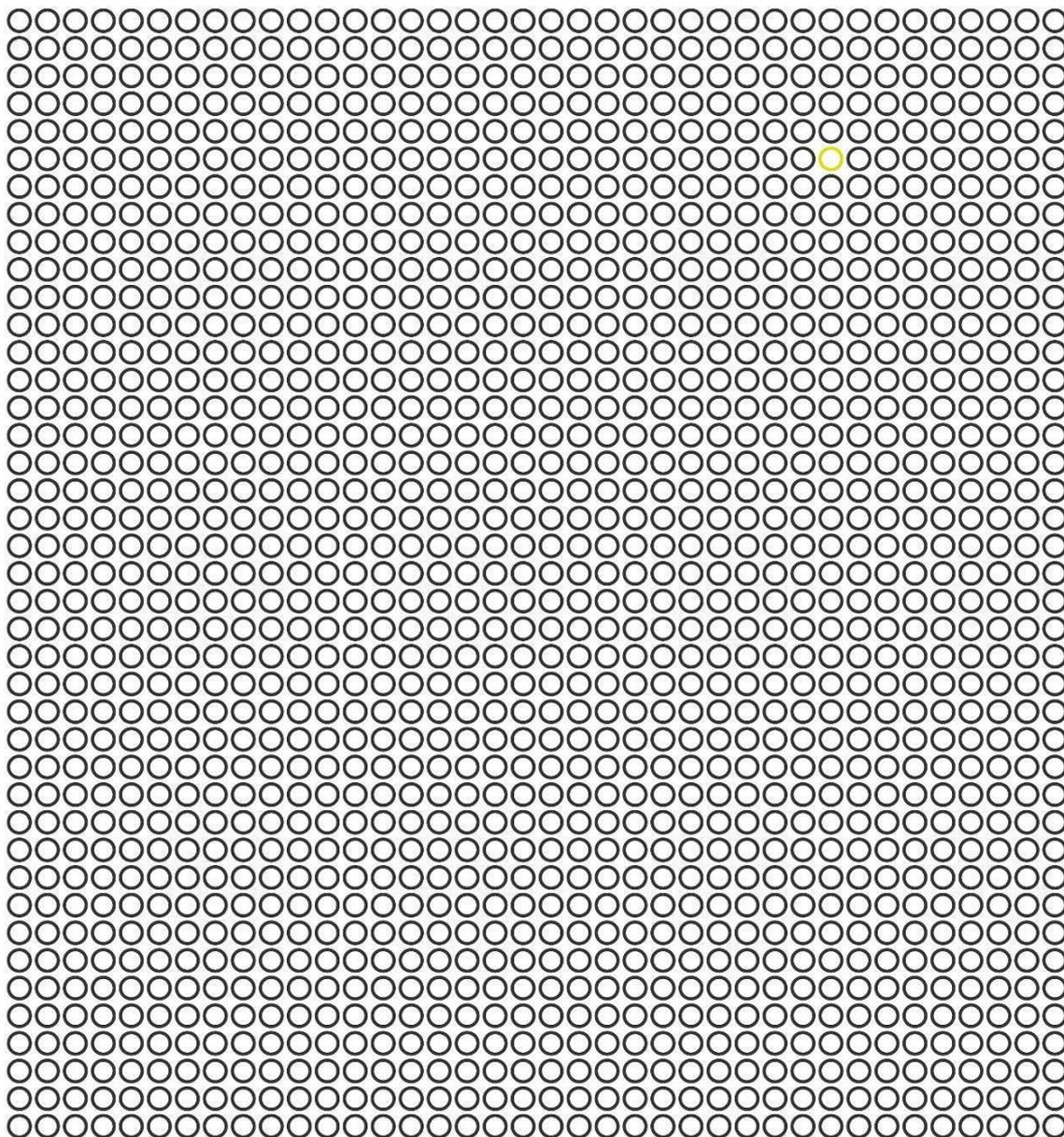
\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica



VISEU - Services Centrais  
Rua da Escola, Lote 9, Loja 2  
Santa Eulália 3500-682 Viseu  
T 232 416 030 F 232 471 599

LISBOA  
Rua da Penha de França  
Apartado 23306, 1171-801 Lisboa  
T 96 195 8994, 96 9091629

[www.arqueohoje.com](http://www.arqueohoje.com)  
[geral@arqueohoje.com](mailto:geral@arqueohoje.com)  
[arqueohoje@mail.telepac.pt](mailto:arqueohoje@mail.telepac.pt)  
[arq@arqueohoje.com](mailto:arq@arqueohoje.com)



finding our future...